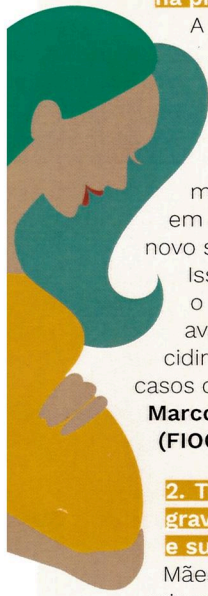


1. PREPARE – Redução da prematuridade a partir de cuidados na pré-eclâmpsia



A pré-eclâmpsia é uma das principais responsáveis pelos partos prematuros, que normalmente são induzidos pelo médico para salvar a mãe. No entanto, boa parte das gestantes é submetida ao parto antecipado sem necessidade. No Brasil, o problema parece ser maior, já que 18% dos casos de prematuridade estão relacionados à doença contra 8% em países desenvolvidos. O estudo pretende testar um novo sistema de cuidados à gestante com pré-eclâmpsia. Isso inclui implementar recomendações da OMS para o tratamento dessas pacientes e uma estratégia de avaliação de riscos para que os obstetras possam decidir com segurança pela continuidade da gestação nos casos de baixo risco.

Marcos Augusto Bastos Dias, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro (RJ)

2. Transtornos neuropsiquiátricos maternos no ciclo gravídico-puerperal: detecção e intervenção precoce e suas consequências na tríade familiar

Mães deprimidas podem comprometer o vínculo e as primeiras interações com o bebê, prejudicando seu de-

4. Testando o PIXA: uma estratégia inovadora para medir o crescimento de forma fácil, frequente e precisa

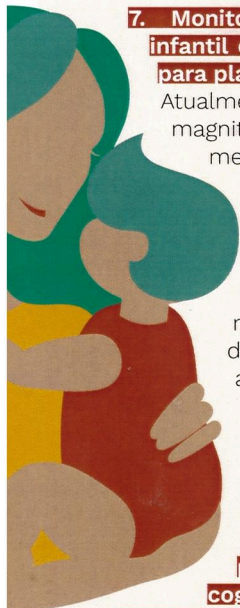
O projeto pretende testar um método inovador para medir estatura e comprimento das crianças em casa com a utilização de um celular e de um programa chamado PIXA. A principal vantagem é obter medidas frequentes de vários momentos da vida da criança e detectar anormalidades no crescimento infantil a tempo de preveni-las.

Guilherme Polanczyk, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP)

5. Programa de estimulação precoce para crianças prematuras e seus pais: estabelecendo o impacto no neurodesenvolvimento aos 18 meses de idade corrigida

A prematuridade é responsável por 45% das mortes entre recém-nascidos. Para os prematuros que sobrevivem, principalmente aqueles de muito baixo peso, o acompanhamento ambulatorial após a alta do hospital é essencial para garantir seu desenvolvimento saudável. Por isso, este projeto pretende criar e testar um programa de intervenção precoce para prematuros que possa ser executado por suas famílias nos primeiros 12 meses de vida do

7. Monitoramento de indicadores de desenvolvimento infantil em campanhas de vacinação: uma ferramenta para planejamento e avaliação de ações intersetoriais



Atualmente, há uma carência de informações sobre a magnitude dos problemas relacionados ao desenvolvimento infantil e seus fatores de risco no Brasil. No entanto, esses dados são essenciais para pautar o desenvolvimento de políticas públicas nesta área. Este projeto testará uma solução rápida e de baixo custo que pretende detectar problemas de desenvolvimento infantil entre crianças menores de cinco anos durante as campanhas de vacinação nos municípios brasileiros. A ideia é aproveitar a presença da criança nos serviços de saúde para medir uma série de indicadores de crescimento e desenvolvimento.

Sonia Ioyama Venancio, Instituto de Saúde de São Paulo (SP)

8. Programa de apoio às mães (PAM) e aos professores (PAP) para melhora de habilidades cognitivas, sociais e de comunicação em crianças pré-escolares, melhora na qualidade de vida materna e diminuição da violência doméstica

Muitas crianças no Brasil são submetidas a diversas condições sociais e econômicas desfavoráveis, que envolvem violência do-

envolvimento emocional, social e cognitivo no futuro. O estudo pretende avaliar a eficácia de intervenções terapêuticas para prevenir e tratar a depressão gestacional e pós-parto. Além disso, a pesquisa vai identificar marcadores biológicos intimamente relacionados aos transtornos psiquiátricos para desenvolver uma combinação de testes que permitam prevenir, diagnosticar e tratar o problema.

Ricardo Tavares Pinheiro, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Rio Grande do Sul (RS)

3. Nascer saudável: estudo prospectivo de avaliação da implantação e dos efeitos de intervenção multifacetada para melhoria da qualidade da atenção ao parto e nascimento em hospitais no Brasil

Mais de 80% das cesáreas no Brasil ocorrem em hospitais privados. Com o objetivo de ampliar as taxas de parto natural nessas instituições, o Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o Hospital Israelita Albert Einstein e o Institute for Healthcare Improvement (IHI) lançaram o projeto Parto Adequado. Este estudo pretende avaliar o impacto do programa em 12 dos 42 hospitais do programa para verificar seus efeitos no atendimento ao parto.

Maria do Carmo Leal, Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ, Rio de Janeiro (RJ)

bebê. O objetivo é garantir uma avaliação em tempo integral capaz de monitorar o crescimento da criança e possíveis doenças que possam comprometê-lo.

Rita de Cassia Silveira, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Rio Grande do Sul (RS)

6. Aconselhamento para hábitos saudáveis de sono durante a infância: ensaio controlado randomizado

Crianças que dormem pouco podem ter seu desenvolvimento comprometido. Este estudo propõe avaliar os impactos de uma intervenção para melhorar a qualidade do sono de 276 crianças aos 3, 6, 12 e 24 meses. A pesquisa, que também envolve aconselhamento materno, vai investigar o efeito do programa sobre o crescimento físico e desenvolvimento neurocognitivo dos bebês aos 12 e 24 meses.

Iná S. Santos, Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (RS)

méstica e comunitária. A exposição a estes fatores pode comprometer seu pleno desenvolvimento. Esta pesquisa propõe avaliar os efeitos de programas de educação voltados para pais e professores na melhoria das habilidades emocionais e comportamentos sociais de crianças de 4 a 6 anos em um município de baixa renda de São Paulo. Espera-se uma redução da violência doméstica entre as famílias atendidas, diminuição de níveis de estresse entre as mães e uma melhor qualidade de vida e status nutricional de mulheres e crianças.

Maria da Conceição do Rosário, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) (SP)

9. Avaliando o impacto de fatores e intervenções sociais no crescimento e desenvolvimento saudáveis: coorte de 100 milhões de brasileiros

O projeto utilizará dados de uma coorte de 100 milhões de brasileiros, uma das maiores do país, para avaliar o impacto de políticas e determinantes sociais no nascimento, crescimento e sobrevivência infantil. Serão analisados os efeitos de intervenções e também de privações sociais em relação a morte do feto ainda dentro do útero, prematuridade, baixo peso ao nascer, mortalidade infantil e crescimento durante os primeiros anos de vida. A ideia é disponibilizar essas análises a pesquisadores e gestores de políticas públicas com o objetivo de orientar e pautar políticas na área.

Maurício Lima Barreto, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, FIOCRUZ (BA)





1. Sentidos do Nascer, efeitos de uma exposição interativa na transformação da percepção sobre o parto e nascimento

Estudos apontam que o aumento da prematuridade no Brasil está associado ao crescimento das cesáreas, que respondem por mais da metade dos partos no país. A exposição interativa Sentidos do Nascer pretende divulgar os riscos da cesariana sem indicação para sensibilizar o público em relação ao problema e incentivar o parto normal.

Bernardo Jefferson de Oliveira, UFMG



2. Utilização da metabólômica para identificação e validação de biomarcadores para parto prematuro

O objetivo é identificar biomarcadores (substâncias presentes no corpo da gestante), ainda no início da gestação, que informem sobre fatores de risco para nascimento prematuro. Detectado o risco, é possível oferecer intervenções a tempo de evitá-lo. É a primeira vez que essa detecção de fatores de risco é feita no mundo.

José Guilherme Cecatti, UNICAMP

3. Influência do microbioma vaginal e dos metabólitos vaginais na remodelagem cervical e parto pré-termo

A pesquisa pretende investigar quais infecções e bactérias presentes na flora da vagina podem migrar para o útero provocando alterações no colo que possam levar à prematuridade. A rápida identificação desses microorganismos

será a base de um teste rápido para prevenir alterações no colo do útero, como o encurtamento, e infecções que podem levar ao parto prematuro.

Antonio Fernandes Moron, UNIFESP

4. Associação entre o microbiota fetal, prematuridade e doenças da prematuridade

Causas biológicas para partos prematuros permanecem desconhecidas. A pesquisa pretende identificar se há relação entre os micróbios do organismo materno e os encontrados no trato intestinal fetal e se eles contribuem de alguma maneira para a prematuridade.

Renato Soibelman Procianny, UFRGS

5. Transportadores ABC na gravidez e no parto prematuro

Infecções intrauterinas são responsáveis por até 40% dos partos prematuros no mundo. Compreender como substâncias

decorrentes dessas infecções, hormônios, fármacos e toxinas são transportadas por meio da placenta é essencial para entender quais delas podem desencadear nascimentos prematuros. O estudo também verificará o impacto dos transportadores no nascimento prematuro induzido por malária e dengue.

Tania Maria Ruffoni Ortiga, UFRJ

6. Nascidos vivos prematuros em São Paulo: uma abordagem espacial

Inédito, o estudo pretende avaliar a influência de fatores socioambientais, como a poluição do ar, no aumento de risco de nascimentos prematuros em São Paulo, cidade que concentra taxa de prematuridade de 12%. A pesquisa identificará que aspectos ambientais e sociais contribuem para nascimentos prematuros na capital paulista.

Silvia Regina Dias Medici Saldiva, Instituto de Saúde (IS)



7. Progesterona e Pessário cervical para Prevenir Parto Prematuro em mulheres com colo curto (ESTUDO P5)

O encurtamento do colo do útero representa um dos principais riscos de parto prematuro. A pesquisa testará um tratamento inédito, combinando progesterona (hormônio que sustenta a gravidez) e pessário (anel de silicone inserido dentro da vagina) para evitar o trabalho de parto prematuro em gestantes com esse problema.

Rodolfo de Carvalho Pacagnella, UNICAMP

causar problemas que levam ao parto prematuro, como hipertensão arterial, pré-eclâmpsia e alterações na placenta. Este estudo inédito verificará se o uso de comprimido de magnésio, que custa apenas 17 centavos por pílula, é capaz de reduzir ou prevenir o problema.

João Guilherme Bezerra Alves, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)

9. Estudo randomizado controlado utilizando baixa dose de aspirina no primeiro trimestre da gestação como medida de prevenção de pré-eclâmpsia e redução de parto pré-termo decorrentes de pré-eclâmpsia

Não existem hoje métodos eficazes para identificar, no início da gestação, o risco de desenvolver a pré-eclâmpsia, uma

das principais causas de parto prematuro. A pesquisa avaliará se o uso de baixas doses de aspirina no primeiro trimestre de gravidez pode reduzir a incidência e a severidade da doença.

Renato Luis da Silveira Ximenes, Centros Diagnóstico por Imagem (SP)

10. Quarenta Semanas: Intervenção Inovadora no Pré-Natal para a Redução da Prematuridade

O projeto testará pela primeira vez no país uma intervenção que pretende aumentar a adesão ao pré-natal por meio das redes sociais, apoiando e educando as gestantes para a redução de riscos sociais, psicológicos, comportamentais e biológicos que podem resultar em parto prematuro.

José Maria Lopes, Instituto Fernandes Figueira (IFF)



11. Aleitamento materno em prematuros: impacto da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) para unidades neonatais

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança foi concebida para apoiar o aleitamento materno exclusivo de bebês saudáveis e nascidos depois de 37 semanas, mas não considera o contexto nem as dificuldades da amamentação de prematuros.

O projeto pretende adaptar o programa aos prematuros para incentivar o aleitamento materno exclusivo destes bebês.

Carmen Gracinda Silvan Scochi, USP-Ribeirão Preto

12. Elaboração de um concentrado com liofilizado de leite humano para alimentação de recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso

Recém-nascidos prematuros de muito

baixo peso precisam de mais proteínas, calorias, minerais e micronutrientes para um desenvolvimento adequado, mas não conseguem absorver grandes quantidades de leite materno. O projeto pretende produzir um suplemento por meio de um método simplificado para que os Bancos de Leite no Brasil possam fabricar o produto.

José Simon Camelo Júnior, USP-Ribeirão Preto